

OS CAMINHOS DO ROCK



Arrebentando a casca do

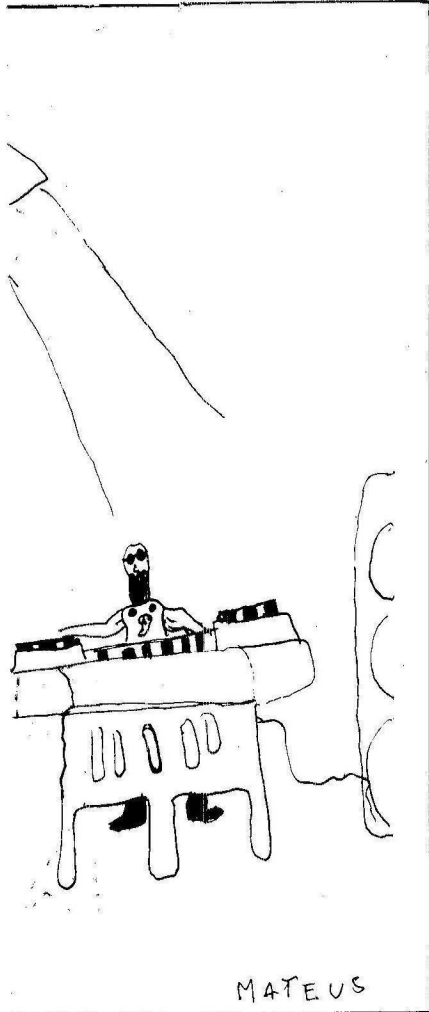
MÔNICA SILVA DA SILVEIRA
Editoria de Cultura

Os prenúncios de que algo novo está para acontecer no universo sonoro do rock de Brasília já estão à vista no horizonte. Por hora, nada pode ser previsto em termos de tempo. Mas o CORREIO BRAZILIENSE mostra que a realidade e das bandas da cidade, assim como seus sonhos e desejos, cruzam-se com os estudos e projeções de intelectuais como o maestro Jorge Antunes e o cineasta Geraldo Moraes — o primeiro dedicado à pesquisa e à prática musical em níveis amplos, e o segundo, um estudioso dos movimentos de Brasília, a partir do processo brasileiro de interiorização.

Busca é a palavra-chave que está em todas as bocas. Os roqueiros, com idade média variando entre 18 e 23 anos, estão à procura de soluções para as contradições históricas, sociais, econômicas e existenciais enquanto cidadãos e seres humanos. De acordo com a classe social a que pertençam uma situação grita mais forte que a outra: A banda Dia D, do Gama, fala da fome. Já as letras da guitarrista do Lago Sul salientam o medo do vazio interior.

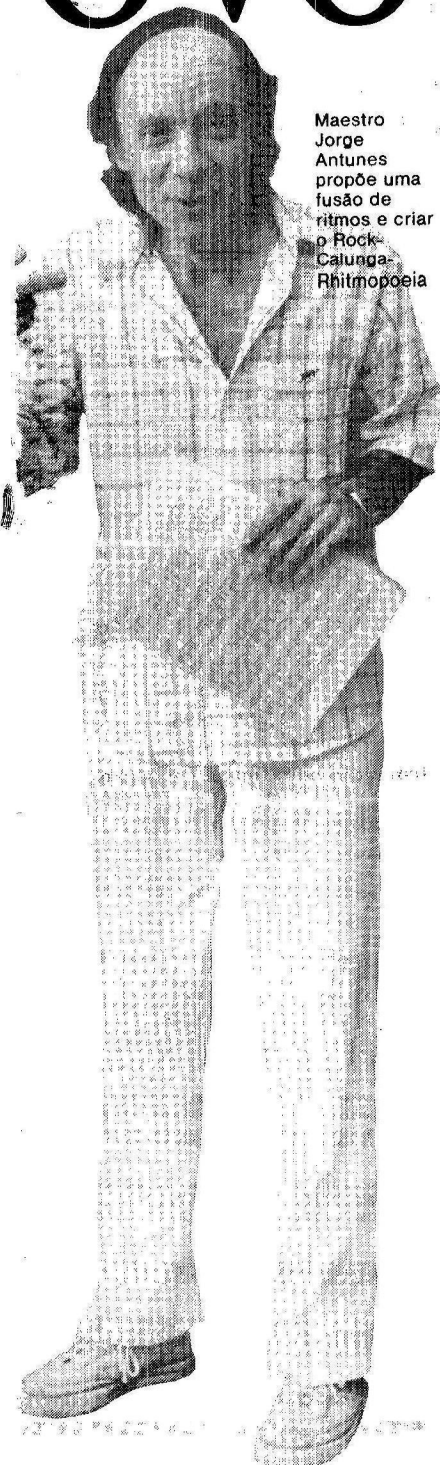
A necessidade de uma fusão de ritmos exposta pelos roqueiros encontra-se com os pontos de vista de Antunes, que está com um projeto para a criação de uma nova música — o rock-Calunga-Rhithmopoeia e com as observações de Geraldo, cujos questionamentos passam pela interrogação: "Qual a linguagem ideal para expressar o País em que vivemos?"





MATEUS

OVO



Maestro
Jorge
Antunes
propõe uma
fusão de
ritmos e criar
o Rock-
Calunga-
Rhythmopoeia

mas questionavam e ironizavam esta utilização, demonstrando que qualquer símbolo poderia ser tratado como um fragmento sem significado, sem origem e sem história. Utilizando as práticas capitalistas para bombardeá-las (vide Sex Pistols), o punk era o rock contra ele mesmo: um kamikase. E teria uma morte digna: a sua pose seria absorvida pela new-wave, mas não a sua atitude. Posto isto, é preciso ter em mente que o rock transformou a interpretação significativa da música pop. O seu poder de comunicação não está, necessariamente, no conteúdo das letras ou na construção melódica, mas na maneira em que ele se articula com o público.

E talvez seja este o grande segredo do rock: é preciso que ele morra sempre pra continuar vivendo. Não se pode julgar para onde ele vai, que caminhos tomará, se haverá um predomínio do rítmico sobre o melódico ou do discurso direto sobre o poético: há, primeiro, que se entender o contexto cultural em que ele irá aparecer (ou sucumbir). Há também que se saber que depois da fantasia pop dos Beatles terá que haver o sonho acabado de Lennon, o que, depois do sonho acabado, haverá o delírio quase nilista de Nagisa Oshima em *Cruel story of youth*: "Nós não temos sonhos, então não podemos vê-los acabados". O resto haverá de ser história.

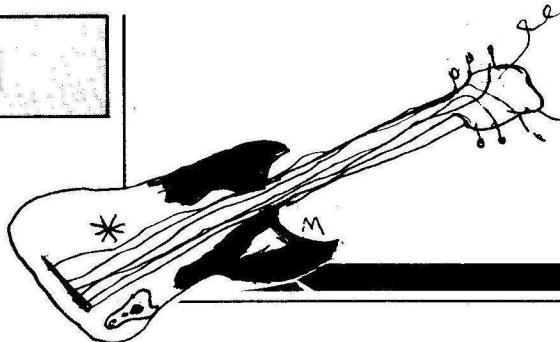
(★) Argemiro Neto é estudante do Mestrado em Comunicação da UnB e guitarrista da Banda Mata Hari

O QUE ELES DIZEM

Capibalismo

Que diferença faz
ser caçador ou sobremesa
ser mais esperto
não te faz tão importante
pois é certo que calam
e te esfolam num instante.
O homem come o homem
a beterraba e o animal
o toma álcool
toma bola e passa mal
e depois empanturrado
mas também maravilhado.
Essa ciência fabulosa
que criou o Sonrisal.
Canibais capitalizados
Idi Amin Da-da come tudo o que puder
igrejinhas de ouro puro
pobrezinhos também come tudo que puder.
O homem vem e faz
então destrói um pouco mais
reza por tudo o que é culpa
sem remorsos e sem moral,
e faz mal a quem não tem culpa.

Maurício Lavenère
Carlos Magno Dias

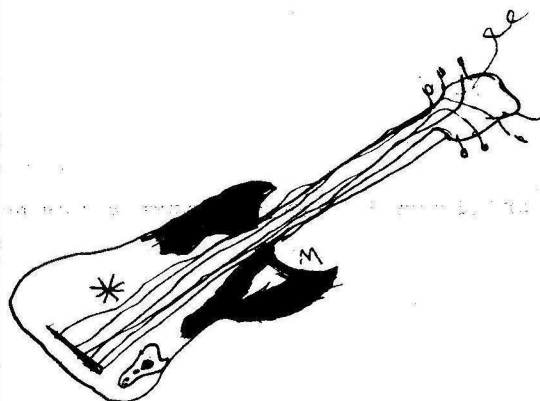


O Pão Nosso de Cada Dia

Vai trabalhar, sofrer e penar
Vai trabalhar para viver
Vai trabalhar para viver prá quando a noite se
aproximar

Levar o pão para comer
E o pão de cada dia
É multiplicado para uma família imensa
Consequência do passado

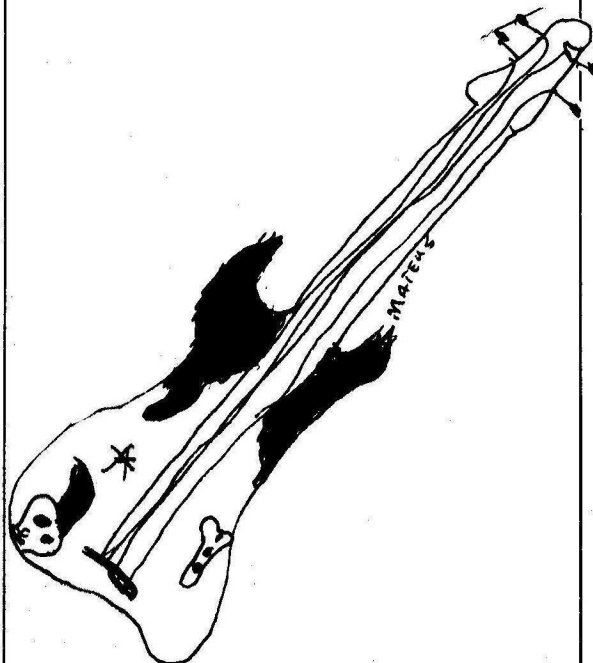
(Dia D)



OVNI

Um dia eu estava
Andando por aí
E eu encontrei o OVNI
Nunca mais te vejo
Naquele riacho
Que fica lá embaixo
OVNI ele era todo
Vermelho e na frente
Dele tinha um espelho
OVNI nunca mais
Deu sinal no espaço
Sideral OVNI
(bis)

(banda OVNI)



Sentimento Blues

Pego um ônibus
De volta pra casa
Sentimento blues
Me entristece e me arrasa
Coloco um velho disco
De rock na vitrola
Sei que corro um certo risco
Mas você vem e me consola
Janis Joplin rolando
Jimmy Hendrix tocando
Jim Morrison cantando
E a nostalgia dominando... (refrão)
Vejo um filme pra me distrair
Penso até em fugir
Mas tua presença já se faz sentir
E eu não consigo me mover daqui
Ligo o rádio, sem saber o porquê
Algo me impede de querer pensar
Eu tenho medo de te perder
Eu tenho medo de te ganhar
(refrão)

(Marcia Silveira,
que assina Mel Taylor)